**APRENDENDO COM O TERRITÓRIO: A VIVÊNCIA DO CURSINHO POPULAR ÁGORA NA ORLA DE ICOARACI, BELÉM-PA**

Ana Paula Neves Lins1. Matheus Mouzinho Moda Santos ². Jonathan Nunes Rodrigues 3. Paulo Henrique da Mata Lima4. Ana Amélia Bragança da Silva5

1 Especialista em Educação Patrimonial. Mestranda em Diversidade Sociocultural pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. paulaneves@museu-goeldi.br.

2 Licenciado em História pela Universidade do Estado do Pará.

3 Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo. Mestrando em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí.

4Licenciado em Química pelo Instituto Federal do Pará.

5Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará.

**RESUMO**

Frente à emergência climática, faz-se necessário incluir a educação ambiental como prática popular crítica e transformadora da realidade de maneira assertiva nas escolas e na sociedade em geral. Em vista disso, o presente resumo traz por objeto de estudo uma proposta didática que articula a educação popular com as vertentes da educação ambiental e da patrimonial, sendo realizada por professores de várias áreas do conhecimento do Cursinho Popular Ágora na Orla de Icoaraci, Belém, Pará; a atividade intitulada “Aula em movimento: ocupar a orla, aprender sobre o nosso território” foi uma apresentação pública no formato de roteiro, elaborada para a comunidade do cursinho e o público em geral de Icoaraci, como parte da programação da “Virada Cultural Amazônia de Pé 2024”, tendo professores de Geografia, Biologia, Química, História e Língua Portuguesa os quais apresentaram exposições temáticas em diferentes pontos da Orla de Icoaraci, buscando a relação interdisciplinar e a conexão com o lugar, além do despertar para um olhar crítico acerca dos problemas socioambientais, de acesso à cultura e ao lazer, assim como, relaciona-los aos conteúdos exigidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Assim demonstrando a importância da análise e disseminação de metodologias alternativas de aprendizado realizadas em movimentos de educação popular na Amazônia. Estabelecendo a observação participante como metodologia utilizada durante a aula e a descrição do momento articulada com a revisão bibliográfica que dá suporte a pesquisa, com o diálogo teórico principal partindo da crítica de Paulo Freire (1992) à “educação bancária”, contraposta por uma educação emancipadora, que reconhece que não há neutralidade na educação. Destaca-se a necessidade do debate acerca da emergência climática a partir dos territórios periféricos e suas populações, pois esses são os mais afetados por elas. Para isso, o diálogo entre as vivências, saberes territoriais e conhecimentos científicos auxiliou para a construção de uma consciência socioambiental e cultural do território. Apronta-se que propostas como esta possibilitam a troca de vivências e saberes, além disso conectam os estudantes com seu território, provocam os educadores a irem além das aulas convencionais e despertam o pensamento e a atuação crítica dos envolvidos frente às pautas consideradas.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Educação popular. Mudanças climáticas.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Educação Ambiental, Sociedade, Natureza, Território, Urbanização e Metodologias de Medição e de Impactos de Indicadores de Sustentabilidade.